



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
09:00	IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (nov)	0,4% (m/m) -4,2% (a/a)	Projetamos alta de 0,1% na margem da atividade varejista ampliada no período.
09:00	IBGE: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (dez)		
-	Conab: 3º Levantamento da safra de grãos 2016/2017		
13:00	EUA: Estoques no atacado (nov) - final	0,9% (m/m)	

Preços ao produtor na China seguiram pressionados em dezembro do ano passado

Refletindo a depreciação da moeda chinesa e a alta dos preços de *commodities*, a inflação no atacado na China vem acelerando nos últimos meses. O índice de preços ao produtor registrou elevação interanual de 5,5% em dezembro, ficando acima da alta esperada de 4,6%, e acelerando em relação a novembro, quando tinha subido 3,3%. O índice de preços ao consumidor, por sua vez, avançou 2,1% em dezembro na comparação com mesmo período do ano anterior, levemente abaixo do esperado (2,2%) e do registrado em novembro (2,3%). Para tanto, os preços de alimentos desaceleraram de uma alta interanual de 4,0% em novembro para outra de 2,4% em dezembro; ao mesmo tempo, os preços não ligados à alimentação aceleraram de uma elevação de 1,8% para outra de 2,0% no mesmo período. Com esse cenário de maior pressão inflacionária e com a necessidade de conter os riscos financeiros e de uma depreciação mais acentuada da moeda chinesa, a política monetária deverá ser um pouco mais restritiva nos próximos meses.

Atividade

ABPO: vendas de papelão ondulado cresceram em dezembro, mas tiveram desempenho negativo em 2016

As vendas de papelão ondulado somaram 258.796 toneladas em dezembro, conforme divulgado ontem pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). O resultado é equivalente a um crescimento de 3,3% em comparação a novembro, na série livre de efeitos sazonais, marcando a primeira alta da série em cinco meses. Apesar do desempenho positivo na margem, na comparação interanual as vendas caíram 2,8%, acumulando contração de 2,1% em 2016. Os dados sugerem, ainda que de forma preliminar, elevação da produção industrial em dezembro.

Tendências/Criative: índice de atividade da construção imobiliária acumulou retração de 13,4% no ano passado

O índice de atividade da construção imobiliária recuou 13,4% em 2016 em comparação com 2015, atingindo o menor patamar da série histórica iniciada em 2009, de acordo com o Monitor da Construção Civil (MCC), divulgado ontem pela consultoria Tendências em parceria com a Criative. Esse resultado p o terceiro ano consecutivo de retração do indicador. No período, as fases de fundação e estrutura acumularam quedas de 42,4% e de 15,5%, nessa ordem. Do ponto de vista regional, o movimento de queda foi generalizado, com destaque para o Norte que acumulou uma variação negativa de 31,5% em relação ao ano anterior. No mesmo sentido, o Centro-Oeste, o Nordeste, o Sul e o Sudeste apresentaram retrações de 20,2% 17,1% 16,8% e 8,9%, respectivamente. Considerando o movimento na margem, o índice de atividade da construção imobiliária registrou retração de 3,5% em relação a novembro, na série livre de efeitos sazonais. Para os próximos meses, acreditamos que o mercado imobiliário seguirá em baixo patamar, com alguma recuperação do número de lançamentos residenciais. Entretanto, os demais segmentos ainda deverão apresentar desempenho negativo em 2017, de forma que esperamos desempenho enfraquecido da atividade de construção imobiliária também neste ano.

Anatel: número de usuários de TV por assinatura caiu novamente em novembro

O número de assinantes de TV paga somou 18,873 milhões em novembro, o equivalente a um leve recuo de 0,06% em relação a outubro, segundo dados divulgados na semana passada pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Na comparação com o mesmo mês de 2015, as assinaturas de TV registraram variação negativa de 1,8%. Os ajustes ainda em curso do mercado de trabalho, com aumento da taxa de desemprego e desaceleração dos ganhos salariais, deverão manter o mercado de TV por assinatura acomodado nos próximos meses, mas projetamos reversão dessa trajetória ao longo de 2017.

Setor Externo

Balança comercial iniciou 2017 com superávit de US\$ 222 milhões

O saldo da balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 222 milhões na primeira semana de janeiro, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Esse resultado é equivalente a um saldo positivo de US\$ 46 bilhões em termos anualizados, levando em conta os ajustes semanais. Entre os dias 2 e 6 deste mês, as exportações somaram US\$ 3,021 bilhões e superaram as importações, que atingiram US\$ 2,799 bilhões. A comparação com as médias diárias de janeiro do ano passado aponta para crescimento de 7,5% das exportações e de 8,5% das importações. A expansão dos embarques foi explicada pelo aumento das vendas de semimanufaturados (51,4%) e de manufaturados (1,4%), que foram suficientes para compensar a queda na venda de básicos (-3,0%). Em relação às compras externas, houve aumento dos gastos principalmente com adubos e fertilizantes (219,7%), cereais e produtos da indústria de moagem (121,5%) e aeronaves e peças (115,0%). Na margem, as importações estão praticamente estabilizadas, enquanto as exportações apresentaram crescimento de 13,0%, com destaque para os semimanufaturados. Dessa forma, esperamos saldo positivo de US\$ 1,500 bilhão para janeiro e de US\$ 50 bilhões para 2017.

Tendências de mercado

Os principais mercados acionários operam com tendência de queda nesta terça-feira. As bolsas asiáticas fecharam o dia em baixa, com exceção de Hong Kong. Os principais mercados europeus também operam em queda nesta manhã, com exceção da bolsa de Londres. Os índices futuros norte-americanos, por sua vez, indicam que as bolsas norte-americanas devem registrar queda ao longo do dia. No mercado de divisas, o iene e o euro se valorizam ante o dólar, enquanto a libra deprecia após declarações da primeira-ministra Theresa May sobre o Brexit.

Os preços do petróleo são negociados em alta, com a expectativa de implementação do acordo de corte da produção da Opep, que segundo o Kuwait já atinge mais de 60% da meta acordada. Os grãos são negociados em baixa, enquanto as demais *commodities* agrícolas registram alta. As metálicas industriais, por sua vez, são cotadas em alta em função da queda de estoques.

No Brasil, o mercado deve seguir a tendência externa, com queda da bolsa e desvalorização do Real. O mercado de juros deve reagir aos os dados da Pesquisa Mensal do Comércio relativos a novembro, que serão divulgados pelo IBGE às 9h. Esperamos ligeiro crescimento das vendas do varejo em relação a outubro, na série ajustada pela sazonalidade. Os preços dos ativos também devem refletir as notícias de que o Rio de Janeiro e a União estão negociando um programa de ajuda ao Estado.



Indicadores do Mercado

	09/01/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,75	0,00	0,00	-0,50
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	11,33	-0,02	-0,59	-4,22
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,18	-0,09	26,62	-2,03
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	11,37	-0,02	-0,50	-4,79
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,90	-0,01	-0,57	-5,49
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	2.987,62	1,18	26,16	204,91
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.168,80	39,33	185,28	764,97
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	259,13	0,50	-37,09	-224,17
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,20	-0,71	-5,34	-20,50
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	61.700	0,06	1,98	51,93
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	25.392	0,07	2,20	49,24
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.269	-0,35	0,41	18,05
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	243,68	-0,57	2,05	5,57
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.454	0,00	2,41	9,92
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.171	0,54	-1,91	-0,48
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,36	-0,05	-0,10	0,25
Euro - US\$/€ (**)	1,06	0,4	0,1	-3,2
Iene - ¥/US\$ (**)	116,03	-0,8	0,6	-1,0
Libra - US\$/£ (**)	1,22	-1,0	-3,3	-16,2
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	21,38	0,7	4,9	19,2
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,94	0,2	0,4	5,2
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	190,60	-2,9	-1,4	22,0
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	54,94	-3,8	1,1	63,8
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.185	1,0	2,2	7,9
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	997	1,1	-4,0	13,3
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	360	0,6	2,1	0,8
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	149	-0,1	-0,2	-0,7

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).